

A FUNÇÃO DOS MALES NA VIDA HUMANA

SÊNECA, *Sobre a Providência*, IV, 16; V, 1-11

IV. 16. Por que te admiras de que, para serem fortalecidos, os homens bons sejam golpeados? Uma árvore não é sólida nem forte, exceto a que é batida pelo vento freqüente. Pelos maus tratos ela se torna compacta e firma raízes com mais vigor. São frágeis as que cresceram num vale ensolarado. Portanto, é útil aos homens bons, para que possam ser intrépidos, debater-se muito em meio a situações terríveis e com alma serena tolerar coisas que em si mesmas não são males, exceto para os que as suportam mal.

V. 1. Agora acrescenta que é útil para todos os homens que os melhores militem, por assim dizer, e estejam em luta. Esse é o propósito de deus e o do homem sábio: mostrar que essas coisas que o homem comum deseja ou que teme não são nem boas nem más. Mas parecerão boas se forem distribuídas exclusivamente aos homens bons, e más se apenas aos maus forem impostas. 2. Detestável será a cegueira se ninguém perder os olhos, exceto aquele a quem eles devem ser tirados: então fiquem privados de luz Ápio e Metelo. As riquezas não são um bem: então que as possua até o alcoviteiro Élio, para que, quando nos templos os homens tiverem consagrado dinheiro, vejam-no também no prostíbulo. De nenhum modo pode deus mais desonrar os objetos de nosso desejo do que se os outorga aos mais torpes e os afasta dos melhores. 3. – Mas é injusto um homem bom ser aleijado, ser perfurado ou acorrentado, os maus andarem soltos e tranqüilos com os corpos intactos. – Ora, mas não é injusto homens valentes pegarem as armas e pernoitarem num acampamento e, atados seus ferimentos, manterem-se diante da trincheira, enquanto, na cidade, indivíduos derrotados e que professam a impudicícia ficarem em segurança? Ora, mas não é injusto as mais reputadas virgens despertarem durante as noites para realizar os ritos religiosos; as incastas desfrutarem do mais profundo sono? 4. O trabalho convoca os melhores. O Senado muitas vezes delibera por um dia inteiro, ao passo que, durante esse tempo, as pessoas sem nenhum valor ou passam suas horas vagas no Campo de Marte ou somem numa taverna ou gastam o tempo numa reunião qualquer. O mesmo se dá nesta grande república: os homens bons esforçam-se, mostram empenho, oneram-se, e de bom grado. Não são arrastados pela fortuna, eles a seguem e igualam seus passos. Se os tivessem conhecido, teriam-se antecipado. 5. Lembro-me de ter ouvido estas palavras enérgicas de Demétrio, homem de grande virtude: “Apenas disto, deuses imortais, posso queixar-me a vós: que não me tivestes antes feito conhecer vossa vontade; eu teria de antemão vindo ao encontro daquilo a que, chamado, agora me apresento. Quereis

me tomar os filhos ? Eu os criei para vós. Quereis alguma parte de meu corpo ? Tomai-a. Não ofereço algo importante: logo o abandonarei todo. Quereis meu espírito ? Por que eu pediria algum adiamento para receberdes o que me destes ? De minha inteira vontade levareis tudo que tereis pedido. Ora, eu teria preferido oferecer ao invés de entregar. Por que foi preciso tomar ? Pudestes receber. Mas nem mesmo agora tomareis, pois nada é tirado, exceto daquele que resiste”. A nada sou forçado, nada sofro contra minha vontade nem me escravizo a deus, mas dou-lhe assentimento, tanto mais por saber que tudo decorre de uma lei certa e fixada para sempre. 7. O destino nos conduz e, quanto tempo resta a cada um, a primeira hora de nosso nascimento determinou. Uma causa está presa a outra causa. Uma longa série de causas move os eventos particulares e os de âmbito geral. Por isso tudo deve ser suportado com firmeza, pois as coisas todas não caem ao acaso, como pensamos, mas vêm até nós. Outrora foi determinado o fato por que te alegras e por que choras e, embora a vida pareça se diversificar pela grande variedade de seres distintos, o conjunto se volta a um princípio único: nós, seres finitos, recebemos bens finitos. 8. Então por que nos indignamos ? Por que nos queixamos ? Para isso fomos criados. Que a natureza se sirva de seus corpos como quiser; nós, alegres e fortes diante de tudo, tenhamos em mente que nada de nós mesmos perece. O que é próprio do homem bom ? Expor-se ao destino. Grande consolo é ser arrastado com o Universo: o que quer que nos tenha ordenado assim viver e assim morrer, à mesma necessidade também atrela os deuses; um curso irrevogável transporta as coisas humanas bem como as divinas. O próprio fundador e regente de tudo que existe escreveu, de fato, o destino, mas o segue; sempre obedece, tendo uma só vez ordenado. 9. Por que razão, porém, deus foi tão injusto na distribuição do destino, a ponto de aos homens bons atribuir a pobreza, os ferimentos e as mortes prematuras ? – O artifice não pode mudar a matéria. Esta é uma lei estabelecida: certas coisas não podem ser apartadas de outras; estão ligadas, são inseparáveis. Os temperamentos lânguidos, que tendem ao sono ou à sonolência, são urdidos com elementos inertes. Para que se constitua um homem que possa ser considerado respeitável, é preciso uma textura mais forte. Seu caminho não será plano: deve enfrentar subidas e descidas, sofrer flutuações e governar o navio em meio ao turbilhão; há de manter o curso contra a fortuna. Muitas coisas irão ocorrer, duras e ásperas, mas a fim de que ele as suavize e aplane por si mesmo. 10. O fogo põe à prova o ouro; a adversidade, os homens fortes. Vê quão alto deve ascender a virtude:

De início é árduo o caminho, e os cavalos, de manhã refeitos,
mal podem galgá-lo. No meio do céu é altíssimo,

de onde ver o mar e a terra, mesmo para mim,
causa freqüente temor e meu peito palpita com um medo pavoroso.
No final, é inclinado o caminho e exige firme controle;
Então, mesmo a que me acolhe nas ondas já próximas,
Tétis profunda, costuma temer que eu me precipite.¹

11. Depois de ter ouvido isso, aquele jovem de nobre estirpe falou: “Agrada-me o caminho. Vou subir. Pouco me importa trilhar esta via arriscando-me a cair”. Aquele não cessou de atemorizar essa alma ardente:

E mesmo que mantinhas a rota e não te deixes arrastar por nenhum
[erro,
no entanto, terás de passar junto aos cornos do adverso Touro,
aos arcos da Emônia e às mandíbulas do violento Leão.

E ele em seguida: “Atrela os carros ! Essas palavras, com que pensas dissuadir-me, incitam-me. Quero estar lá onde corre o próprio Sol”. É próprio da alma simples e inerte buscar caminhos seguros; a virtude avança pelas alturas.

JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS LOHNER*
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo

NOTAS

1 Cf. Ovídio, *Metamorfoses*, II, 63: trecho resumido ou citado de memória.

* Professor de Língua e Literatura Latina do Curso de Graduação da FFLCH-USP e Doutorando em Latim do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da FFLCH-USP.